

Beija-Flor

Edição Setembro 2023 | Recife PE



Projeto Tecendo Redes para o Bem Viver fortalece comunicação popular, incidência política e segurança alimentar no território da Cáritas Brasileira NE2



Projeto Tecendo Redes para o Bem Viver

Pág
02

Incidência política: Organizações da Sociedade Civil (OSCs) participam de audiência pública para debater construção de parque eólico na Paraíba e no Rio Grande do Norte

Pág
04

14ª Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia é marcada por presença de agricultoras e artesãs assessoradas pela Cáritas na Paraíba

Pág
06

Formação reúne Agentes de Desenvolvimento Local (ADLs) e Educadores Sociais da CBNE2

Pág
07

Oficina de comunicação popular fortalece a comunicação na Rede Cáritas Brasileira NE2, em Alagoas

Pág
08

Roda de conversa sobre impactos da implementação de parques eólicos na região de Mata Grande - Alagoas

Pág
10

Formação com Agentes de Desenvolvimento Local (ADLs) fortalece metodologias de implementações de Unidades Demonstrativas Territoriais (UDTs)

Pág
11

Seminário de Transição Energética promove discussão sobre impactos de megaprojetos e geração de energia renováveis

Pág
12

Convivência com Biomassas: formação sobre leis dos orgânicos fortalece experiências entre agentes cáritas e agricultores (as) em Pessequeira

Pág
15



Projeto Tecendo Redes para o Bem Viver

A perspectiva de ação em rede é algo presente nas iniciativas da Cáritas Regional Nordeste 2, sobretudo na conjuntura atual de consolidação do papel da Rede Cáritas como sua missão de transformação social. A ação do conjunto das entidades que compõem a rede tem contribuído para o debate amplo e aprofundado acerca de várias questões sociais e ambientais, e a partir desse debate, tem se constatado a necessidade de caminhar ao lado de setores estratégicos para a construção da Sociedade do Bem Viver.

Sob essa perspectiva o projeto Tecendo Redes para o Bem Viver, executado pela Cáritas Brasileira Regional Nordeste 2 em parceria com a instituição católica alemã Misereor, tem a finalidade de atuar em todas as 21 Arquidiocese e Dioceses do Regional NE2, nos estados de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Para o projeto, 21 Agentes de Desenvolvimento Local (ADLs) e Educadores Sociais estão sendo contratados para atuar nas entidades membro e dioceses, com o objetivo de fortalecer a ação da Cáritas e sua missão em todos os territórios do Regional.





O Tecendo Redes para o Bem Viver tem por objetivo o desenvolvimento “Populações em situação de vulnerabilidade que vivenciam, em territórios urbanos e rurais, a Sociedade do Bem Viver, a partir da consolidação de experiências solidárias, sustentáveis e democráticas, na defesa e promoção de direitos no Regional NE2”. O projeto também se divide a partir de três eixos principais: Enfrentamento às mudanças climáticas e Insegurança Alimentar; Comunicação Popular e Incidência Política; Enfrentamento aos impactos dos megaprojetos.

O novo plano, que teve início em outubro de 2022 e tem encerramento previsto para 2025, continuará direcionando suas ações para grupos e segmentos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para promoção do seu protagonismo, defesa e garantia de direitos e promovendo assessoria técnica permanente às iniciativas de produção e acesso a mercados justos e solidários para empreendimentos solidários, catadores/as de recicláveis, agricultores/as familiares, agentes pastorais e lideranças populares.

Em relação às perspectivas estratégicas, o projeto atua em três ações principais. A perspectiva da ação formativa para promoção de processos de auto-organização, fortalecimento do diálogo, contribuindo para a ampliação das pautas de temáticas das organizações locais. A perspectiva da implementação de tecnologias e sistemas produtivos para vivência prática, multiplicadora e como resposta aos efeitos das mudanças climáticas; e a perspectiva da comunicação e incidência política, por meio das ações de comunicação estratégica, baseadas nos aspectos divulgativos, de mobilização e de disputa de narrativas, que fomentem o conhecimento de direitos e deveres para a prática da cidadania; do fortalecimento do protagonismo dos/as beneficiários/as em espaços de formulação e controle social, por meio da construção de conhecimento, difusão de notícias relevantes e disputa de narrativas na sociedade.

Por Bruna Suianne
Assessora Regional de Voluntariado

Incidência política: Organizações da Sociedade Civil (OSCs) participam de audiência pública para debater construção de parque eólico na Paraíba e no Rio Grande do Norte

Promovida pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente – Idema, a audiência foi um momento de articulação e discussão sobre projeto de construção de parques eólicos nos dois Estados

Nos dias 11 e 18 de janeiro, a Caritas Brasileira NE2 participou de audiências públicas promovidas pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente – Idema com o intuito de analisar a viabilidade ambiental e os impactos socioambientais potencialmente causados a partir da implantação do Complexo Eólico Pedra Lavrada, que se aprovado, será composto por 372 aerogeradores distribuídos em 27 parques eólicos que cortariam o Estado da Paraíba e Rio Grande do Norte.

A segunda audiência analisou a construção do Complexo Eólico Fazenda São Pedro, no município de Galinhos (RN), que será composto pelas centrais eólicas denominadas de Fazenda São Pedro 1,2,3,4 e 5, juntas, as centrais produziram 240 MW de energia.

Durante o momento, foi exposto o conteúdo de um estudo ambiental feito por parte da empresa responsável pela construção do Complexo que mostrou os impactos que o Megaprojeto causaria na região que fosse implementado, o público presente também pôde participar, interagindo e tirando dúvidas a respeito da apresentação.



No decorrer da audiência, Daniel Lins, assessor jurídico e de incidência política da CBNE2, destacou em fala que a instituição não é contra as energias limpas, mas a forma como são implementadas. “O grupo de forma geral não é contra a produção de energia com outras matrizes energéticas que se consideram mais limpas, mas também mostrar os impactos que causam tanto ao bioma, no caso o semiárido, à fauna, à flora. Muitos animais também têm muito prejuízo a partir disso”, conclui.

Durante o trabalho de incidência da Caritas Brasileira NE2 é possível perceber os esforços para alertar e esclarecer quanto aos direitos das comunidades que são afetadas pelas implementações dos parques eólicos e seus impactos socioambientais, como bem foi destacado pela Campanha Contra os Impactos de Parques Eólicos no Regional NE2. Durante a campanha, vários materiais foram produzidos e divulgados, como a websérie “Para Quem Sopram os Ventos?”, que conta com seis episódios disponíveis no youtube mostrando a realidade de comunidades que tem parques eólicos em seu território.



A Campanha também promoveu uma exposição fotográfica itinerante, que circulou pelos estados de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Reforçando o embasamento científico, uma Carta Aberta foi construída e partilhada, voltada para que a sociedade pudesse entender e somar contra os impactos que a implementação das torres eólicas causam.



14ª Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia é marcada por presença de agricultoras e artesãs assessoradas pela Cáritas na Paraíba

Uma luta histórica que já dura 14 anos, e nessa 14ª edição a Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia reuniu cerca de 3 mil pessoas que marcharam no dia 16 de março, no município de Montadas, na Paraíba. O ato trouxe à tona os impactos e problemas agroecológicos que a forma de implementação de parques eólicos causam ao meio ambiente.

Vestidas em cores lilás, roxo e rosa e emitindo brados de justiça e direitos, mulheres vindas de diversos municípios percorreram as ruas de Montadas, entre elas, diversas agricultoras, artesãs e voluntárias assessoradas pela Cáritas Paroquial de Montadas, que faz parte da Cáritas Diocesana de Campina Grande, entidade membro da Cáritas Brasileira NE2 (CBNE2), assim como, agentes Cáritas do secretariado regional.

Além da marcha, foi realizado no local uma feira da agricultura familiar com produtos cultivados de forma orgânica pelas mulheres e suas famílias, reforçando assim a agricultura familiar local. O momento também foi animado por Lia de Itamaracá, cirandeira famosa em Pernambuco. A programação encerrou com apresentações culturais e uma mística trazendo em destaque os casos de violência contra mulher ainda sem resolução e a petição por proteção sobre a vida das mulheres.



Formação reúne Agentes de Desenvolvimento Local (ADLs) e Educadores Sociais da CBNE2

“Temos o dever de oferecer um testemunho comum do amor de Deus por todas as pessoas, trabalhando em conjunto a serviço da humanidade.” Fratelli Tutti

Inspirados pela Cultura do Encontro, um chamado do Papa Francisco para acreditarmos na força da palavra como forma de presença e acolhida, a Cáritas Regional Nordeste 2 realizou a primeira Formação dos Agentes de Desenvolvimento Local (ADLs) e Educadores Sociais da Rede CBNE2.

A atividade ocorreu em abril, no Convento Ipuarana, em Lagoa Seca, na Paraíba, e teve como objetivos fortalecer o processo de Regionalização nos quatro estados, a partir da formação dos (as) agentes para atuação qualificada nas Entidades Membros, bem como orientá-los(as) sobre questões relativas a boa execução das ações previstas nos projetos. Os (as) ADLs e educadores atuaram no fortalecimento da ação da Cáritas nos territórios das 21 Arquidioceses e Dioceses, nos estados de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, através das Entidades Membro presentes nessas localidades. O encontro contou com momentos de espiritualidade, dinâmicas de integração, apresentação dos projetos a serem implementados, organização da Rede Cáritas em suas instâncias Nacional, Regional e Diocesana.

Na programação, os(as) agentes também participaram de um intercâmbio para troca de saberes, com objetivo de conhecer na prática experiências de Agroecologia e das Unidades Demonstrativas Territoriais (UDTs) recebidas por duas famílias do Sítio Furnas, na zona rural do município de Montadas, na Paraíba, através do projeto em parceria com Misereor no trienal de 2019 a 2022.



Oficina de comunicação popular fortalece a comunicação na Rede Cáritas Brasileira NE2, em Alagoas



Como comunicar o que fazemos? Esta foi a pergunta principal que norteou a oficina de comunicação popular que aconteceu nos dias 28, 29 e 30 de abril na Diocese de Palmeira dos Índios, no Centro de Treinamento Pastoral PIO XII, em Alagoas.

A oficina teve como objetivos: identificar referenciais de comunicação para criação da Rede de Comunicadores no Fórum Cáritas Alagoas fortalecendo a comunicação das entidades membro; animar os participantes sobre a importância da comunicação popular e comunicação como incidência para as entidades membros da Rede Cáritas NE2, em Alagoas; e promover formações temáticas sobre produção textual, fotografia, criação de vídeos, e redes sociais.

Saber se comunicar bem é algo essencial e cada vez mais observado pela sociedade, principalmente no meio digital. Sendo assim, buscando fortalecer uma comunicação incidente, com uma narrativa posicionada e estratégica na Rede Cáritas NE2, a equipe da assessoria de comunicação da Cáritas Brasileira NE2 - CBNE2 em parceria com a assessoria da Cáritas Brasileira promoveram a formação que contou com a participação de voluntários (as) e referenciais de comunicação da Cáritas Diocesana de Palmeira dos Índios, Pastoral da Juventude do Meio Popular – PJMP, Cáritas Arquidiocesana de Maceió, Diocese de Penedo e área pastoral em Dois Riachos (AL).

A oficina marcou bastante os(as) participantes e promete render bons frutos. "Foi uma oficina enriquecedora que trouxe muito aprendizado para ser usado no dia a dia da minha paróquia", declara Gilcédina Vieira, voluntária da área pastoral em Dois Riachos- AL. Além de promover a troca e interação entre os voluntários, a oficina também agregou novos conhecimentos para os próprios formadores, "aprendi bastante com cada voluntário(a), cada Diocese tem sua particularidade e ter a oportunidade de ouvir como a comunicação é feita no dia a dia de cada entidade membro foi muito gratificante", conclui Isabel Nascimento, assessora de comunicação da CBNE2.

O momento foi dividido em quatro oficinas, o primeiro dia foi dedicado as narrativas e incidência política, onde foi partilhado o histórico da construção de disputas de narrativas nos meios de comunicação tradicionais e online, assim como, a forma de incidir politicamente através da comunicação. " O tema é de suma importância na busca de uma democracia justa e representativa na Casa Comum e do Bem Viver", declara Quitéria da Silva, 44 anos, voluntária Caritas Diocesana de Palmeira dos Índios (AL).

A segunda oficina foi voltada a produção textual, com exemplificação de como o lide, captação de depoimentos e construção de roteiro textual, no terceiro momento oficina de fotografia e audiovisual, partilhou as técnicas de planos e enquadramentos ideais para diferentes atividades e por fim as oficinas de redes sociais, exemplificando as diferentes formas de linguagem e formatos de comunicar a partir das plataformas on-line.

Durante as oficinas, os participantes puderam interagir, trazer experiências de seus territórios, participar de atividades práticas tanto no textual quanto fotografia, e como produto da oficina foi produzido o Boletim O que Comunicar o que Fazemos? , com fotos e depoimentos acerca da atividade.



Roda de conversa sobre impactos da implementação de parques eólicos na região de Mata Grande - Alagoas

No mês de maio, a Caritas Brasileira NE 2 (CBNE2) participou de uma roda de conversa sobre os impactos socioambientais de parques eólicos realizada no município de Mata Grande, no Alto Sertão de Alagoas, região em que agricultores (as) tem sido procurados por empresas para a instalação de megaprojetos de geração de energia, assim como, tem acontecido em outras áreas de serra no Agreste e Sertão do Nordeste.

A atividade, realizada em parceria com o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo - MTC e com apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mata Grande, contou com a participação de agricultoras e agricultores da região e serviu para a troca de informações e esclarecimentos sobre os malefícios que o modelo adotado pelas empresas na instalação de parques eólicos têm causado às comunidades, às vidas das pessoas que arrendam seus terrenos para a instalação de aerogeradores e ao Meio Ambiente.

Além disso, na oportunidade foi exibido um dos seis episódios da websérie "Para Quem Sopram os Ventos?", uma realização da Caritas Brasileira Regional Nordeste 2 com apoio da instituição católica alemã Misereor que retrata em seus seis episódios os impactos socioambientais causados pela implementação de parques eólicos.



Formação com Agentes de Desenvolvimento Local (ADLs) fortalece metodologias de implementações de Unidades Demonstrativas Territoriais (UDTs)

Para fortalecer e reforçar a ação dos Agentes de Desenvolvimento Local (ADLs), a Caritas Brasileira Regional Nordeste 2 promoveu o segundo encontro formativo com os ADLS que acompanham o projeto Tecendo Redes para o Bem Viver em nove dioceses de seu território.

A atividade ocorreu entre os dias 06 e 08 de julho, no Recanto Franciscano - Sitio Cruz, em Garanhuns e contou com a presença de 17 participantes, entre eles ADLs, diretorias e equipe técnica das entidades membro da Caritas Diocesana de Garanhuns - PE, Caritas Diocesana de Pesqueira - PE, Fundação Monsenhor Petronilo Pedrosa - PE, Caritas Diocesana de Palmeira dos Índios - AL, Ação Social Diocesana de Patos - PB, Caritas Diocesana de Campina Grande - PB, Caritas Diocesana de Guarabira - PB, Caritas Diocesana de Mossoró - RN e Caritas Diocesana de Caicó - RN.

O encontro formativo teve como objetivos contribuir na formação sobre agroecologia; apresentar a proposta metodológica para implantação das Unidades Demonstrativas Territoriais (UDTs) e possibilitar o diálogo e conhecimento das tecnologias sociais.

Durante o encontro foi realizado um momento para explanar o processo metodológico de implementação das UDTs nas nove dioceses presentes. As UDTs são constituídas a partir de quatro tecnologias sociais sendo elas: Fogão Ecológico, Biodigestor, Bioágua e Canteiro Econômico.



Unidade Demonstrativa Territorial (UDT)

São um conjunto de tecnologias sociais, metodologias e práticas agroecológicas voltadas para a produção agrícola, pecuária, beneficiamento da produção, preservação e recuperação de agroecossistemas e ecossistemas degradados, na perspectiva de garantir a segurança hídrica, alimentar, energética, econômica, em nutrientes e habitacional das famílias.

As UDTs podem servir de referência no território como espaço pedagógico para apoiar e inspirar agricultores/as, educadores/as, lideranças comunitárias e gestores públicos na construção do conhecimento ecológico, tendo as famílias agricultoras como protagonistas de sua própria história, contribuindo na prosperidade do território em sua volta.

Seminário de Transição Energética promove discussão sobre impactos de megaprojetos e geração de energia renováveis

Em sua encíclica Fratelli Tutti, o Papa Francisco nos convida a refletir sobre a arquitetura da paz, esse ponto em específico demonstra perfeitamente o sentimento de partilha e comunhão vivenciado no Seminário Transição Energética Justa e Inclusiva para construção de uma sociedade do Bem Viver que aconteceu dos dias 19 a 21 de julho, no Centro Diocesano de Patos, na Paraíba.

A abertura do evento foi marcada pela visita à usina solar do Bem Viver I, no município de Maturéia. Cerca de 30 agentes Cáritas dos quatro estados acompanhados pela Cáritas Brasileira NE2 – CBNE2 conheceram experiências de tecnologias sociais como bioágua, biodigestor, cisterna e uma cooperativa solar que contempla 22 pessoas da zona rural coordenada pelo Comitê de Energia Renovável CERSA. Os cooperados/as tem direito a uma parte da energia gerada pela usina abatendo assim o valor da conta de luz.

“O local tem uma importância muito significativa, ele é a materialização de uma ideia de partilha de experiências coletivas e alternativa sustentável para o futuro”, declara José de Anchieta, coordenador do comitê de energia renovável do seminário da Paraíba. O momento aconteceu no Centro de Educação e Formação Social – CEPFS, no início da visita foi realizada a apresentação institucional que exibiu algumas das ações desenvolvidas no território, sobretudo com a construção de tecnologias sociais de baixo custo para oportunizar acesso à água às pessoas do Semiárido e Sertão na Paraíba.

As atividades do segundo dia do Seminário tiveram início na parte da manhã, com o primeiro painel : Transição Energética e os impactos socioambientais de megaprojetos que contou com a participação de Membros da Comissão de Análise e estudos de Impacto Ambiental (CAEIA) da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA), Vanúbia Martins de Oliveira da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Prof. Heitor Scalabrini – físico e professor.





Entre as falas dos painelistas e colocações dos participantes foi destacado o modelo de energia descentralizada como uma opção de futuro para mitigar os impactos socioambientais de implementação de megaprojetos. “Existe uma corrida por investimentos: cada vez que o capital entra em crise, ele corre para a terra. A gente transforma tudo em coisa, e vende, o que sustenta essa narrativa desenvolvimentista. A perpetuação da concentração de renda e poder nas mãos de poucos reforça a captura política do poder, diminui a força dos arcabouços legais e a financeirização da terra”, destaca Vanúbia.

No momento da tarde foi apresentado o painel “Atuação da sociedade civil e sistema de justiça frente às violações de direitos nas comunidades atingidas por megaprojetos de geração de energia”, que contou com a participação do Procurador Regional da República, José Godoy, o Defensor Público da União, Edson Júlio e o representante do Centro de Ação Cultural (CENTRAC), Claudionor Vital Pereira.

Durante as falas foi destacado o abuso das empresas nas entrelinhas dos contratos de arrendamento, que muitas vezes rezam uma renovação automática de 20, 30 anos ou mais. “O custo da energia elétrica é altíssimo, com monopólios dados a empresas privadas, que não tem compromisso com o povo brasileiro, mas apenas com o lucro. Qual agricultor (a) tem condições de ter um motor bomba em sua propriedade e consegue pagar a conta de energia? Os juros no Brasil são altíssimos e cumprem o objetivo de dar lucros exorbitantes aos bancos. Todos esses elementos são entraves para que se tenha uma transição energética justa e inclusiva”, destacou o promotor Godoy.

Na hora de abertura para falas, os agricultores (as) presentes também tiveram voz e se colocaram diante das situações vivenciadas em seus territórios. “Até quando essas famílias vão conviver com essa situação, abandonando seus sítios, suas casas e propriedades por causa dos aerogeradores. Eu mesmo fui um dos afetados e tive que abandonar meu sítio, minha propriedade. Hoje em dia eu sou um visitante no meu sítio, que se encontra abandonado por ter uma torre eólica há poucos metros em cima da casa”, relata o agricultor Simão Salgado, do município de Caetés, Pernambuco.

No último dia de exposição dos painéis, o tema trazido pelo bispo da Diocese de Cajazeiras, Dom Francisco de Sales, foi a transição energética e a Casa Comum. Ele destacou a defesa na substituição das matrizes de petróleo, carvão e gás por matrizes de energias renováveis, menos danosas ou recorrendo a soluções transitórias. “Na comunidade internacional nas últimas décadas, as questões ambientais deram origem a um amplo debate público. Um passo de um ponto de inflexão que não se pode mais retornar. Um apelo do Papa para que todos possam responder a esse chamado com ações urgentes e incisivas. Que a nossa geração assuma as responsabilidades com o presente e com o futuro. O Papa nos convida para encarar a questão ambiental unida a um conjunto de ações e naquilo que chama de ecologia integral. Que mundo queremos deixar como herança para os filhos dessa geração?”, finalizou Dom Francisco. O evento concluiu com uma celebração Eucarística, onde todos em comunhão agradeceram as trocas durante os dias e encaminhamentos.



Convivência com Biomas: formação sobre leis dos orgânicos fortalece experiências entre agentes Cáritas e agricultores (as) em Pesqueira

Com o intuito de apresentar a legislação brasileira de adequação às conformidades da agricultura orgânica e apoiar no planejamento para a transição agroecológica de Unidades Produtivas, entre os dias 14 e 15 de julho, agentes Cáritas do Regional NE2 realizaram uma formação sobre a Lei dos Orgânicos, no Seminário São José, em Pesqueira. Participaram da formação agentes da Cáritas Diocesana de Garanhuns, Afogados de Ingazeira, Pesqueira, Fundação Monsenhor Petronilo Pedrosa e Cáritas Arquidiocesana de Olinda e Recife, além de agricultores (as) e organizações parceiras do território.

O momento teve início com a mística, seguida da formação com o facilitador Paulo Santana, da Comissão da Produção Orgânica no Estado de Pernambuco (CPOrg/PE), que contextualizou sobre o Sistema Brasileiro de Avaliação das Conformidades da Agricultura Orgânica. Dentro da temática foi discutido os parâmetros de quem é agricultor (a) familiar no Brasil e as condições para acessar as políticas públicas de adequação às conformidades da agricultura orgânica. A condução do momento teve exemplos práticos e com interações com os presentes.



“Achei muito interessante o curso. Já tinha conhecimento da certificação de orgânico, mas a formação ajudou ainda mais a construirmos a Política de Agroecologia de Afogados da Ingazeira. O debate trouxe essa reflexão e a possibilidade de levarmos ações nesta direção de adequação às conformidades orgânicas”, afirmou o agricultor Jose Elison Leite.

Bispo Referencial da Cáritas Brasileira Regional Nordeste :

Dom Frei Manoel Delson Pedreira da Cruz, OFMCap
Arcebispo da Paraíba

Conselho Regional:

Itamar de Carvalho | Cáritas Diocesana de Pesqueira
José Carlos Martins | Cáritas Diocesana de Caicó
Diácono Ricardo Soares | Cáritas Diocesana de Campina Grande
Charles André | Cáritas Diocesana de Palmeira dos Índios
Severino Ramos | Fundação Monsenhor Petronilo Pedrosa
Gilsa Dias | Cáritas Diocesana de Mossoró

Colegiada Regional:

Neilda Pereira da Silva : Secretária Executiva Regional
Daniel Lins - Assessor Regional Jurídico e de Incidência Política
Luciana Florêncio - Assessora Regional de Meio Ambiente Gestão
de Riscos e Emergências (MAGRE)

Produção de Conteúdo:

Bruna Suianne - Assessora Regional de Voluntariado
Isabel nascimento - Assessora de Comunicação

Diagramação:

Isabel Nascimento- Assessora de Comunicação

Fotografia:

Banco de imagens da CBNE2

Revisão de Conteúdo:

Coordenação Colegiada Regional

Faça parte da nossa Rede Solidária

Chave Pix CNPJ: 33.654.419/0011-98
Transferência Bancária:
Banco do Brasil | Ag 1833-3| CC 43879-0

Redes sociais:

 @caritasregionalnordest2
 www.caritasne2.org.br
 @caritas brasileira Regional NE2
 caritasregionalne2
 Cáritas Brasileira Regional NE2

Rua Monte Castelo, 176 - Boa Vista
Recife - PE | CEP: 50050-310
(81) 3231.3435

Apoio:

misereor
AÇÃO COMUM JUSTA GLOBAL